

## **“ALICE POR ARTES DE NARIZINHO”: ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS, DE MONTEIRO LOBATO**

Katarina Queiroga Duarte (Universidade do Porto - doutoranda)

A tradução de *Alice no País das Maravilhas* (1931) de Monteiro Lobato não se trata de uma mera recontagem do texto original (1865) de Lewis Carroll para o público infanto-juvenil brasileiro. Os textos de partida e de chegada em análise neste estudo foram produzidos em épocas e contextos históricos e culturais distintos, pelo que fará parte deste trabalho a análise de algumas das diferenças culturais entre as duas obras. Lobato acrescenta, retira e substitui informações e trechos da obra original. Na versão do autor brasileiro, nos deparamos com opções que divergem e se afastam do texto de partida. O tradutor /autor justifica sua postura já no prefácio do volume ao afirmar que fez o que pode, mas pede aos pequenos leitores que não o julguem, pois as diferenças das línguas e mentalidades, inglesas e brasileiras, são grandes. Este trabalho se propõe a analisar determinadas diferenças culturais presentes nos dois textos. As obras serão analisadas segundo o modelo proposto pelos estudiosos José Lambert e Hendrik van Gorp no artigo “On Describing Translations”, publicado em *The Manipulation of Literature* (1985). Dentro da flexibilidade desse modelo, a análise se concentrará em comparar os dois textos dentro de seus respectivos sistemas. Conceitos do estudioso Gideon Toury (1995) sobre tradução e adaptação literária serão cruciais para se chegar às possíveis conclusões.

**Palavras-chave:** tradução; adaptação; diferenças culturais.